

ESTUDO COMPARATIVO DA RENDA DO BENEFICIADOR E INTERMEDIÁRIO, NA ATIVIDADE DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA MANDIOCA, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

**Fábio Martins de Carvalho¹; Armínio Santos²; Anselmo Eloy Silveira Viana²;
Sandro Correia Lopes²; Paulo Gonçalves Egler³**

¹Mestrando pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Caixa Postal 95,
45100-000 Vitória da Conquista, BA. E-mail: fabiomartins2004@yahoo.com.br;

²Departamento de Fitotecnia e Zootecnia - UESB. E-mail - dfz@uesb.br;

³Ministério de Ciência e Tecnologia/UnB. E-mail: pegler@abc.org.br.

INTRODUÇÃO

Os bairros de Simão e Campinhos, localizados em Vitória da Conquista, Bahia, estão entre os maiores locais de beneficiamento da mandioca no Brasil. As duas localidades possuem aproximadamente 6 mil habitantes com 150 casas produtoras de farinha, gerando mil empregos diretos, além de inúmeros empregos indiretos provenientes da lavoura e da comercialização dos produtos oriundos da mandioca (IBGE, 2001).

Dois problemas distintos, mas interligados, restringem economicamente à atividade de beneficiamento da mandioca: remuneração percebida e poluição ambiental proveniente de um resíduo líquido da mandioca, rico em ácido cianídrico, denominado de manipueira que é despejado “*in natura*” no rio Santa Rita que atravessa as duas localidades e no entorno das “casas de farinha”.

Embora os beneficiadores da comunidade contribuam diretamente para uma grande circulação de dinheiro, gerando ainda aproximadamente 1000 empregos diretos e uma quantidade expressiva, não quantificada de empregos indiretos, a atividade gera uma renda individual insuficiente (Santos, 2001).

Os dados coletados nos dois locais registram uma compra semanal de 420 toneladas de raiz *in natura* com uma produção, em igual período de tempo, de 1717 sacos de farinha e 1522 quilogramas de goma, denominação regional dada à fécula. A comercialização, feita através de intermediários, abastece mercados na região Norte de Minas Gerais, Sul e Sudoeste da Bahia, Salvador e Estados como Sergipe e Alagoas (Santos, 2001).

O objetivo deste trabalho é verificar a remuneração real do beneficiador e do intermediário nas localidades de Simão e Campinhos. O impacto da poluição proveniente da manipueira na economia de beneficiamento dos sub-produtos da mandioca, embora constatada, não é objetivo desta pesquisa.

METODOLOGIA

Os dados referentes à remuneração percebida foram coletados juntos a 82 proprietários de casas de farinha de Simão e Campinhos. Estas casas de farinha empregam na atividade de beneficiamento um total de 474. Submeteu-se todos os donos das casas de farinha a um minucioso questionário sobre itens tais como toneladas de raiz compradas no campo e nos bairros de Simão e Campinhos¹, distâncias máximas entre os locais de produção da mandioca e da indústria. Posteriormente procedeu-se ao cálculo comparativo da renda do beneficiador e do intermediário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nas áreas de beneficiamento são mostrados na Tabela 1.

Tabela 1. Preço da compra de raiz, distância máxima da área de plantio, renda diária por beneficiador, renda diária das viagens por intermediário e número de danos de caminhões nos bairros Simão e Campinhos. Janeiro de 2001.

Preço/t/raiz comprada no campo (U\$)	Preço/t/raiz comprada nos bairros (U\$)	Distância máxima das áreas de plantio (km)	Renda diária/ por Beneficiador (U\$)	Renda diária das viagens/ por Intermediário (U\$)	Nº de donos de caminhões
30,00	44,00	120 km	1,66	14,4	20

Fonte: Santos (2001).

No Simão e Campinhos, a compra de raízes de mandioca por semana perfaz 420 toneladas; desse total são produzidos 976 sacos (de 50 kg) de farinha sem lavar (farinha de primeira qualidade), 600 kg de goma, 920 kg de goma fresca, 741 sacos de farinha lavada (farinha de segunda qualidade), ocupando 474 pessoas e gerando uma renda bruta semanal de U\$ 24.000,00 que divididos pela mão-de-obra total (474 pessoas), gera uma renda de U\$ 51,00 do qual descontando-se o custo da matéria prima, gera como renda líquida U\$ 11,60 por semana e por trabalhador.

A diferença entre as remunerações recebidas pelo beneficiador e pelo intermediário (considerando-se o valor de conversão em dólar, em todos os cálculos como R\$ 2,50) é a

¹ A venda da raiz *in natura* é feita, geralmente, por donos de caminhões que não estão ligados à atividade de beneficiamento, uma vez que não se constatou nenhum proprietário de casa de farinha que detivesse também a posse de veículo de carga.

seguinte: Intermediário: a - Gasto com Diesel² : U\$ 24,00; b - Venda de raízes/dia nos bairros de Campinhos e Simão: 60 ton; c - Renda do Intermediário: U\$ 14,00 (a diferença entre a tonelada de raiz comprada no campo e vendida nos bairros de Campinhos e Simão) U\$ 840,00 que dividido pelo número de intermediários (20), resulta em U\$ 42,00. Descontando-se o custo do diesel U\$ 24,00, tem-se U\$ 18,00. Deduzindo o valor do desgaste do caminhão (20%), encontra-se U\$ 14,40 por viagem/intermediário.

Beneficiador: a -Renda Bruta semanal = U\$ 24.000; b - Renda bruta dividida pela mão-de-obra total (474 pessoas) = U\$ 51,00; c - Renda líquida dividida pela mão-de-obra (474 pessoas) = U\$ 11,60; d - Renda/dia - U\$ 11,60/7 dias = (U\$ 1,66/dia).

Como se pode ver pela Tabela 1, a diferença entre o ganho do intermediário/dia e o do beneficiador/dia é de aproximadamente nove vezes.

Em relação à pergunta sobre como o beneficiador de mandioca consegue manter-se na atividade, percebendo um salário igual ou menor do que o salário mínimo vigente tem como resposta a hipótese do beneficiador não remunerar parte da mão-de-obra familiar. Esta possibilidade mantém coerência com Pereira Filho (1981) que coletou dados de renda nos locais citados. Tabela 2.

Tabela 2. Remuneração familiar do beneficiamento da mandioca - Campinhos e Simão - Vitória da Conquista, BA.

Categoria	Sem remuneração	Com remuneração
Homens	119	31
Mulheres	144	35
Crianças	79	06
Totais	342	72

Fonte: Pereira Filho et al. (1981).

² Consumo médio de 4 km/l e distância máxima de viagem em torno de 120 km, consumindo no máximo, por viagem, 60 litros de diesel. Considerou-se o preço do litro de diesel R\$ 1,00 ou U\$ 0,4.

CONCLUSÕES

A diferença entre o ganho do intermediário/dia e o do beneficiador/dia é de aproximadamente nove vezes. Este último ganha menos de um salário mínimo mensal e, possivelmente, o abandono da atividade não ocorre porque parte da mão-de-obra familiar não recebe salário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Brasília, 2001.

PEREIRA FILHO, W. A.; DOMINGUES, M. H. M.; BRET, B. Produção de Farinha no distrito de Campinhos. **Projeto**, UESB, 1981, p.16.

SANTOS, A. **Possibilidades e Perspectivas para a sustentabilidade do cultivo da mandioca no Planalto de Conquista**. Brasília, 2001. 124p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília.